



Instituto de Previdência dos
Servidores Municipais de São Vicente

**RELATÓRIO MENSAL DE
INVESTIMENTOS
(COORD. DE INVESTIMENTOS)
OUTUBRO DE 2025**



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

1. Introdução

Sempre visando a transparência para os beneficiários/segurados do RPPS, a Coordenadoria de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente, apresenta o relatório dos investimentos referente ao mês de **outubro de 2025**, onde constam as movimentações financeiras realizadas por esta Coordenadoria, com base nas deliberações do Comitê de Investimentos que são fiscalizadas pelo Conselho Fiscal e aprovadas pelo Conselho de Administração. Todas essas deliberações foram registradas em atas, a fim de garantir transparência e publicidade de todos os atos que envolvem os recursos dos segurados.

Além disso, visamos a busca pela rentabilidade dos recursos investidos, acompanhando a meta atuarial estipulada e consequentemente podermos cumprir com a obrigação de pagamento dos benefícios.

Neste relatório serão demonstrados os resultados das aplicações no fechamento do mês de **outubro de 2025**.

2. Cenário Econômico

Relatório da LDB Assessoria em Investimentos anexo.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

3. Relatório Analítico dos Investimentos

No mês de **outubro**, os ativos de renda fixa do art. 7º da Resolução CMN nº 4.963/2021, apresentaram rentabilidade total de 0,98%.

Na renda variável (“Fundo de Ações”), art. 8º, nossos fundos tiveram um desempenho de 1,05% no mês, pouco abaixo do índice BOVESPA, que encerrou outubro com uma alta de 1,75%, atingindo 149 mil pontos.

Com relação aos fundos de “investimentos no exterior e BDR Nível I”, que correspondem ao Art. 9º da resolução do CMN, temos a dizer que, apenas o Genial MS Global Brands não entregou resultado positivo, mas o destaque foi para o Somma Robótica IA que rendeu 7,93%, recuperando quase toda perda do ano. A rentabilidade consolidada dos fundos internacionais foi muito acima do mês anterior, superando o dobro da meta atuarial e finalizando o mês com 1,11% de alta.

Os fundos inseridos ao Art. 10º da Resolução nº 4963/2021, “Investimentos Estruturados”, compostos por Fundos Multimercados e Fundos de Participações, repetiram os bons resultados do mês de agosto e entregaram 2,59% de retorno.

No Art. 11, Fundos Imobiliários, o único fundo que compõe o portfólio deste RPPS, o **SPX Galpões Logísticos**, como consta nos relatórios anteriores, apesar de ter um modelo de FIP, ele é um fundo imobiliário e por não ter a “curva J” dos Fundos de Participações, continuará não apresentando variação negativa nem positiva, pois a cota patrimonial não é alterada durante o período de investimento, que no caso deste fundo é de três anos.

Sendo assim, encerramos o sétimo mês de alta consecutiva acima da meta, finalizando o mês de outubro com uma rentabilidade de



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

1,17%, diante de uma meta de 0,49%, ou seja, mais que o dobro. E assim, considerando todo o ano de 2025, a carteira do IPRESV está com um rendimento de 3,39% acima da meta atuarial.

Diante desses dados, os investimentos totais do IPRESV somam **R\$ 437.769.861,97 (quatrocentos e trinta e sete milhões, setecentos e sessenta e nove mil, oitocentos e sessenta e um reais e noventa e sete centavos)**, sendo **76,03%** alocados em renda fixa (art. 7º), **7,55%** em renda variável (art. 8º), **4,94%** em investimentos no exterior e ações BDR nível I (art. 9º), **11,40%** em investimentos estruturados (art. 10º) e **0,08%** em Fundos Imobiliários (art. 11).

4. Movimentações nos Fundos de Investimentos na Competência (APRs)

No mês de **outubro**, além das movimentações cotidianas de aplicação de taxa de administração, repasses da Prefeitura e resgates para os pagamentos das despesas mensais através dos fundos Itaú Alocação Dinâmica e Itaú Soberano, recebemos apenas o resgate no valor de R\$ 594.094,33 do fundo de ações OCCAM FIC FIA que já havia sido solicitado em setembro, porém a liquidação é em D+30.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

5. Títulos Públicos adquiridos na competência:

ATIVO	Intermediário	Custodiante	Valor	Taxa	Vencimento
TOTAL: NÃO HOUVE					

6. Rentabilidade da carteira no mês:

Mês/Ano	Outubro	Acumulado no ano
Rentabilidade	1,17%	11,47%
Meta Atuarial (5,12%)	0,49%	8,07%
Diferença	0,68%	3,39%

7. Análise de Risco da Carteira (Risco Agregado por Segmento)

O risco agregado por segmento é a soma dos riscos dos ativos de um mesmo segmento, por exemplo: renda fixa, renda variável, exterior, etc. É uma avaliação do risco total que a carteira de investimentos está exposta, considerando cada segmento que a compõe.

A avaliação do risco agregado por segmento é uma ferramenta essencial para o gerenciamento de riscos da carteira, permitindo que o gestor monitore e controle os diferentes tipos de risco para ajustar ou rebalancear seus ativos na cesta de investimentos.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

7.1 Value-At-Risk (VaR):

Horizonte 21 dias/Nível de Confiança 95%:

TIPO DE ATIVO	RISCO
Renda Fixa	0,81%
Renda Variável	5,62%
Investimentos no Exterior e BDR Nível I	6,15%
Investimentos Estruturados (Multimercados e FIPs)	4,65%
Fundos Imobiliários	4,38%
Consolidado	1,08%

VaR é um indicador de risco que considera a perda máxima de um investimento em um período de tempo e intervalo de confiança definido.

De acordo com o previsto na Política de Investimentos, os limites de risco com base no VaR (indicador de risco que considera a perda máxima em um período de tempo e intervalo de confiança definido) são de 5% (cinco por cento) para a renda fixa e 20% (vinte por cento) para a renda variável, portanto, o nível de exposição a riscos da carteira do IPRESV está enquadrado ao limite aceitável e no mês de **outubro** foi mantido o grau de risco da carteira em relação ao mês anterior, e assim, a carteira do IPRESV encontra-se com um VaR bem abaixo do nível aceitável.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



7.2 Análise Qualitativa de Risco e Risco Ponderado:

Segmento	Índice de Risco (1-5)	% na Carteira	Risco Ponderado
Títulos do Tesouro	1	35,61	0,3561
Fundos 100% TP	1	12,66	0,1266
Fundos de Renda Fixa	2	11,08	0,2216
Ativos de Renda Fixa	2	13,24	0,2648
Crédito Privado	3	3,44	0,1032
Renda Variável (Ações)	5	7,55	0,3775
Exterior e BDR Nível I	4	4,94	0,1976
Multimercados	4	10,67	0,4268
Fundos de Participações	5	0,73	0,0365
Fundos Imobiliários	3	0,08	0,0024
Total		100	2,1131

Nesta Análise Qualitativa de Risco foram levados em consideração os riscos de mercado, crédito e liquidez, ou seja, o risco agregado dos ativos e para efeito de métrica, consideramos uma escala que vai do número “1” ao número “5”, onde “1” representa baixo risco e “5” representa alto risco.

Já o Risco Ponderado, é o risco individual de um segmento multiplicado por sua participação na carteira. Desta maneira o gestor consegue identificar quanto cada segmento contribui para o risco total do portfólio e assim é definido o Risco Ponderado total. E para definirmos o nível de risco da carteira devemos considerar que se estiver:

- Acima de 3,5 indica uma carteira agressiva;
- Entre 2,0 e 3,0 indica uma carteira equilibrada e
- Abaixo de 2,0 indica uma carteira conservadora.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

Assim sendo, no mês de **outubro**, a carteira de investimentos do IPRESV apresentou um Risco Ponderado de **2,11**, ou seja, se mantém em um nível equilibrado, bem próximo do conservador, em virtude da maior exposição em ativos de renda fixa com menor risco. O pequeno aumento em relação ao mês anterior é consequência da grande valorização que os ativos de renda variável apresentaram neste mês.

8. Análise de Liquidez da Carteira:

PERÍODO	VALOR	(%)
De 0 a 30 dias	R\$ 165.399.981,04	37,78
De 31 a 365 dias	R\$ 71.503.012,94	16,33
Acima de 365 dias	R\$ 200.866.867,99	45,88
Total	R\$ 437.769.861,97	100,00

Estão disponibilizados em nosso site (www.ipresv.sp.gov.br) o relatório dos investimentos e a avaliação e monitoramento de risco da carteira do IPRESV.

Todas as movimentações financeiras dos recursos do IPRESV aqui descritas, tanto as aplicações como os resgates foram aprovadas pelo Comitê de investimentos, com base na Política de Investimentos previamente aprovada pelo Conselho de Administração.

São Vicente, 19/11/2025.

Paolo Brigido da Fonseca
Coordenador de Investimentos
CGINVIII/DIRIGIII

Novembro, 2025



Documento assinado digitalmente

PAOLO BRIGIDO DA FONSECA

Data: 19/11/2025 18:29:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Relatório Macroeconômico

Novembro 2025

Eventos Relevantes de 2025

Janeiro

20/01 Posse de Donald Trump
29/01 Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = + 100pbs
29/01 Manutenção de juros do Fed

Fevereiro

01/02 Eleição dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado (Brasil)
23/02 Eleições na Alemanha

Março

05/03 *National People's Congress* (NPC) dará início à 3ª sessão anual na China.
07/03 PIB do 4º Trimestre de 2024 (Brasil).
19/03 Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = + 100pbs.
20/03 1º Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (Brasil);
Aprovação do Orçamento de 2025 (Brasil);
Orçamento chinês para 2025;
Negociações salariais do Shunto japonês;
Prazo final para o projeto de lei de dotações nos EUA;
Reforma Ministerial (Brasil).

Abril

02/04 Entrega de estudos sobre comércio exterior pelo governo de Donald Trump (EUA).
15/04 Envio da Lei de Diretrizes Orçamentárias 2026 para o Congresso e das Metas Primárias (Brasil).
Mudança no governo francês?

Maiο

07/05 Reunião do FOMC, manutenção dos juros em 4,5%. Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = + 50pbs.
20/05 2º Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (Brasil).
30/05 PIB do 1º Trimestre de 2025 (Brasil).

Junho

01/06 Eleição extraordinária do poder judiciário do México.
05/06 ECB encerra o ciclo de cortes de juros com taxa de 2,00% a/a.
18/06 Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = alta da Selic para 15,00% a.a.

Julho

15/07 – 31/07 Recesso Parlamentar no Brasil.
21/07 3º Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (Brasil).
30/07 Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = manutenção da Selic em 15,00% a.a.
30/07 FOMC manutenção dos juros em 4,5%.

Agosto

06/08 Início das tarifas de 50% sobre produtos brasileiros.
31/08 Envio do Orçamento 2026 para o Congresso.
Prazo limite para definir a extensão do Teto da Dívida - EUA.

Setembro

02/09 PIB do 2º Trimestre de 2025 (Brasil).
17/09 Reunião do Copom para decisão de juros.
Expectativa = manutenção da Selic em 15,00% a.a.
17/09 FOMC. Expectativa = -25pbs.
23/09 4º Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (Brasil).

Outubro

26/10 Eleição legislativa da Argentina.
29/10 Decisão de juros FOMC. Expectativa = -25bps, Fed funds no intervalo entre 3,75% e 4,00%.

Novembro

05/11 Decisão de juros COPOM. Expectativa = manutenção da Selic em 15%.
25/11 5º Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (Brasil);
Primeiro turno das eleições chilenas.

Dezembro

04/12 PIB do 3º Trimestre de 2025 (Brasil).
10/12 Decisão de juros COPOM. Expectativa = -50pbs.
10/12 Decisão de juros FOMC. Expectativa = -25bps.
10/12 Limite para aprovação do Orçamento 2026 (Brasil);
2ª quinzena Recesso Parlamentar (Brasil).
31/12 A Lei de Cortes de Impostos e Emprego de 2017 expira (prazo para acordo orçamentário) nos EUA.

Global: fim de ciclo de expansão econômica

Melhora da atividade global acompanhada do desafio para a desinflação, esse é o momento da economia mundial. A moderação gradual do crescimento, desde o aumento das tarifas de importação dos EUA, reduziu a percepção de risco de recessão e levou a revisões positivas para o PIB em diversas regiões. No entanto, essa resiliência ocorre com a inflação subjacente estabilizada em torno de 3% (gráfico 1), acima das metas dos principais bancos centrais. A lenta desaceleração da atividade decorreu, em parte, da ausência de retaliações amplas à nova estratégia comercial dos EUA e dos ciclos de corte de juros em economias avançadas, que contribuíram para sustentar a demanda. Ocorre que essa resiliência no crescimento limita o ritmo de queda da inflação, exigindo juros reais superiores à média histórica dos últimos 20 anos (gráfico 2), o que resulta em condições financeiras restritivas e, por isso, demanda maior rigor na alocação de capital.

Nos mercados emergentes, o cenário segue heterogêneo. Economias mais integradas às cadeias asiáticas se beneficiam da realocação de comércio em meio às tensões tarifárias entre EUA e China, enquanto outras ainda enfrentam restrições inflacionárias e pouco espaço para afrouxamento monetário. A manutenção de juros elevados nas economias desenvolvidas reforça a necessidade de prudência fiscal e monetária para preservar a atratividade de ativos locais e evitar desequilíbrios externos.

Gráfico 1: Mediana das inflações (a/a)

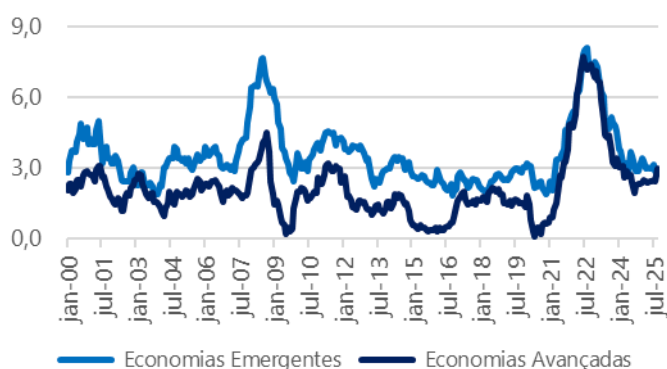
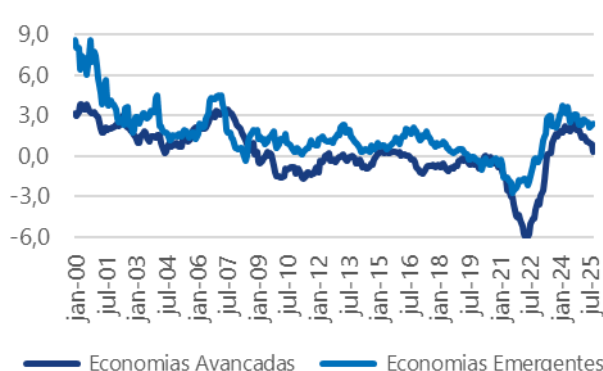


Gráfico 2: Mediana dos juros reais (a.a)



Fonte: Bloomberg. Estimativas e Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Estados Unidos: pausa em dezembro?

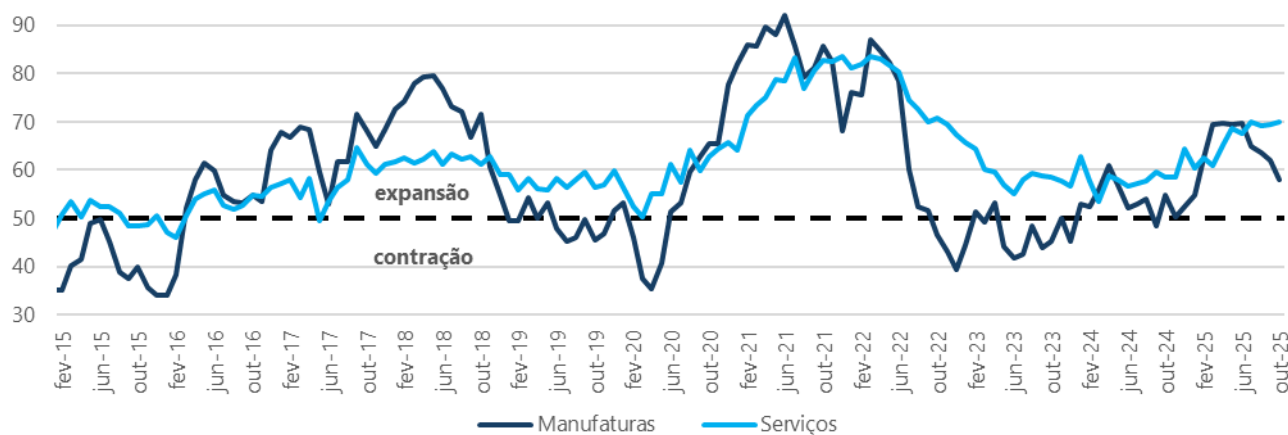
A economia dos Estados Unidos continua em expansão, mas com sinais claros de moderação típica de fim de ciclo. O crescimento segue sustentado por um consumo resiliente, pela robustez da renda do trabalho e pela melhora dos salários reais. O arrefecimento do mercado de trabalho resulta da desaceleração nas contratações, e não do aumento nas demissões — sugerindo um processo de normalização, e não de contração.

Já com relação à inflação, até setembro, tanto o índice cheio quanto o núcleo do CPI ficaram em torno de 3%, acima da meta de 2% do Federal Reserve, indicando que o processo de desinflação ainda não está completo.

Apesar de até setembro o repasse das tarifas de importação aos preços ter sido mais brando do que o esperado pelo consenso, o avanço das tarifas sobre bens importados elevou custos de insumos e, ainda, pode resultar em novos aumentos de preços nos próximos meses. Pesquisas com executivos financeiros indicam pressão de custos (gráfico 3) e, com isso, mantém alta as chances de parcela significativa desses custos ainda ser repassada ao

consumidor, sustentando a inflação acima da meta por mais tempo. O objetivo da autoridade monetária é que essa pressão de custos não gere uma segunda rodada de elevação de preços.

Gráfico 3: ISM de Preços Pagos (em pontos)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Diante desse quadro, **mantém-se o dilema do Federal Reserve**: de um lado, a perda de tração no mercado de trabalho sugere espaço para cortes de juros; de outro, a persistência inflacionária limita a magnitude e a velocidade desse processo. O resultado mais provável é um ciclo de afrouxamento gradual, dependente de dados, e calibrado para evitar reaceleração inflacionária. **Gerando uma expectativa de pausa no ciclo de corte de juros na decisão de dezembro.**

Na decisão de outubro, o Fed reduziu a taxa dos *fed funds* em 25 pontos-base, com dois votos dissidentes: o governador Stephen Miran defendeu um corte de 50 pontos-base, enquanto o presidente do Fed de Kansas City, Jeffrey Schmid, preferiu manter as taxas inalteradas. O comunicado foi bastante semelhante ao da decisão anterior, mas o contraste entre **os votos dissidentes e a coletiva de imprensa do presidente Jerome Powell, em que minimizou as chances de um novo corte em dezembro, levaram os mercados a interpretar o anúncio como mais hawkish do que o esperado.**

O *shutdown* do governo federal já é o mais longo da história e o consequente apagão de dados oficiais continuam sem perspectiva de resolução. Até o momento, a paralisação já dura 37 dias, superando o recorde anterior de 35 dias no final de 2018. **A falta de informações atualizadas também preocupa do Federal Reserve e suporta a expectativa de pausa no ciclo de corte de juros em dezembro.**

No campo do comércio exterior, **vemos como temporária a trégua entre Estados Unidos e China** decorrente do acordo parcial recente — que envolveu a redução das tarifas aplicadas por Washington sobre produtos chineses de 57% para 47% e a suspensão, por Pequim, dos controles de exportação para embarques aos EUA, além da retomada das compras de soja. Tendo como base algumas perspectivas de mercado, essa trégua não altera o pano de fundo estratégico: as duas economias seguem em um processo de endurecimento mútuo e desacoplamento gradual nas frentes comercial e tecnológica.

Para monitorar: negociações sobre o teto da dívida pública (fim do shutdown), evolução da inflação (com foco na inflação de bens) e dos indicadores do mercado de trabalho e decisão monetária de dezembro.

Zona do Euro: crescimento acima do potencial!

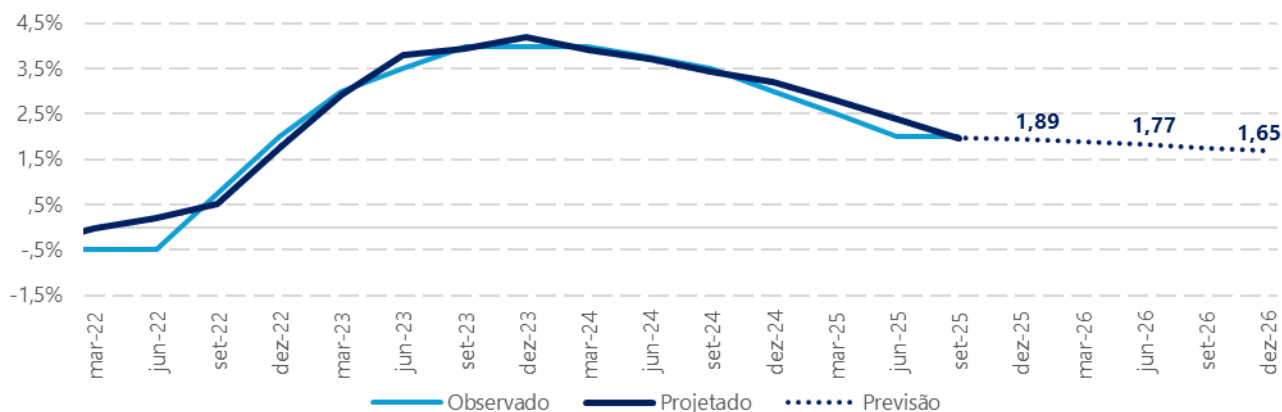
A economia da área do euro permanece resiliente, com o PIB do terceiro trimestre registrando alta de 0,2% na comparação trimestral e de 1,3% na comparação anual – superando as estimativas do consenso e a estimativa de crescimento potencial (+1%), por parte da nossa área econômica. A expansão segue impulsionada pelo setor de serviços, apoiada pelo aumento dos salários reais e a resiliência do mercado de trabalho com taxa de desemprego de 6,3%, próxima das mínimas históricas.

Como resultado, o BCE manteve a taxa básica de juros inalterada em 2% na reunião de outubro, reiterando sua abordagem dependente de dados, sem assumir compromissos prévios sobre os próximos passos. A inflação ainda ligeiramente acima da meta e o período de inverno reforçam a necessidade de cautela. A presidente Christine Lagarde afirmou que a Europa está “em uma boa posição” em relação ao atual patamar de juros. **A expectativa gerada é de manutenção da taxa de juros nas próximas decisões, com o início do ciclo de cortes apenas no primeiro semestre de 2026, à medida que o processo de desinflação se consolide.**

No campo fiscal e político, a França continua sendo a principal fonte de incerteza na região. O país enfrenta uma crise institucional em andamento, apesar da continuidade do primeiro-ministro Sébastien Lecornu ter proporcionado estabilidade administrativa no curto prazo e poder contribuir para destravar as negociações do orçamento de 2026.

Para monitorar: decisão do BCE em dezembro, evolução dos preços de energia e da atividade.

Gráfico 4: Projeção da *Deposit Facility Rate* (%)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

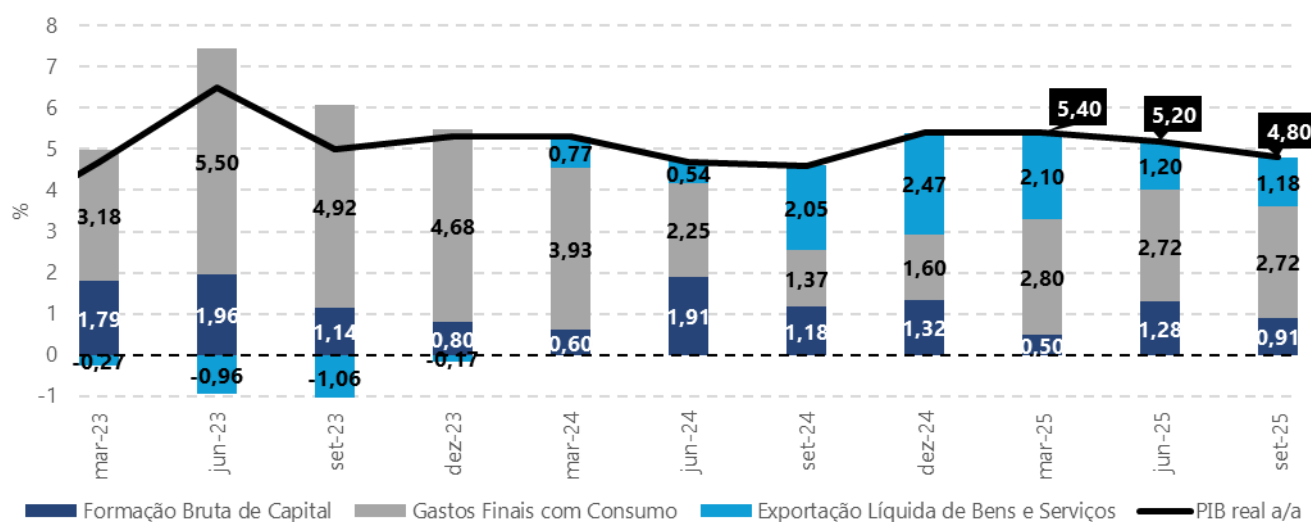
China: desaceleração econômica no 2º semestre

A economia chinesa está em transição para um modelo de crescimento **menos baseado em investimento e expansão de capacidade e mais orientado à eficiência e produtividade**. Mas essa transição ocorre em um ambiente marcado por excesso de capacidade produtiva, acúmulo de estoques e fragilidade persistente no setor imobiliário. Isso deve gerar, a curto prazo, um **efeito de aumento da dependência de estímulos fiscais e de crédito juntamente com desaceleração do crescimento econômico**.

A política de “*anti-involution*” busca reduzir competição excessiva em setores com baixa rentabilidade e forte redundância produtiva por meio de um conjunto de **ações regulatórias e administrativas do Estado para coordenação regulatória, consolidação industrial, direcionamento de investimento para setores estratégicos e reversão da deflação**.

No **terceiro trimestre**, o PIB desacelerou para **4,8% em relação ao crescimento de 5,2% no segundo trimestre** e, para mitigar essa desaceleração, Pequim anunciou um pacote fiscal de **RMB 1 trilhão (0,7% do PIB)**, voltado à **reestruturação das dívidas de governos locais** e a gastos direcionados, com efeitos que devem se estender ao início de 2026. **Contudo, as pressões deflacionárias persistem**: o deflator do PIB apresentou contração pelo décimo trimestre consecutivo (-1,0% na comparação anual), e o processo de desinflação generalizada deve continuar por mais algum tempo.

Gráfico 4: PIB a/a e Contribuições



Fonte: CEIC. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

O **Quarto Plenário do Comitê Central do Partido Comunista Chinês** (realizado de 20 a 23 de outubro) reafirmou a **mudança estratégica em direção a um modelo de “desenvolvimento de alta qualidade” e de “autossuficiência tecnológica”**, pilares do próximo 15º Plano Quinquenal. A liderança também reiterou sua **intenção de manter o apoio macroeconômico**, incluindo a aceleração da implementação da linha de crédito de RMB 500 bilhões, dos quais RMB 300 bilhões já haviam sido aprovados até 20 de outubro.

Para monitorar: continuação da negociação comercial com os EUA, sinais de realocação de cadeias produtivas, novos anúncios de estímulos pelo governo e desempenho das exportações para mundo ex-EUA.

Brasil: autoridade monetária mantém tom duro

Na decisão de 5 de novembro, penúltima reunião do ano, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve a Selic em 15% a.a. em decisão unânime. Na avaliação do mercado, a comunicação foi menos dura que a de setembro ao ponderar que: (i) o crescimento da atividade econômica está em trajetória de moderação, mesmo com o dinamismo

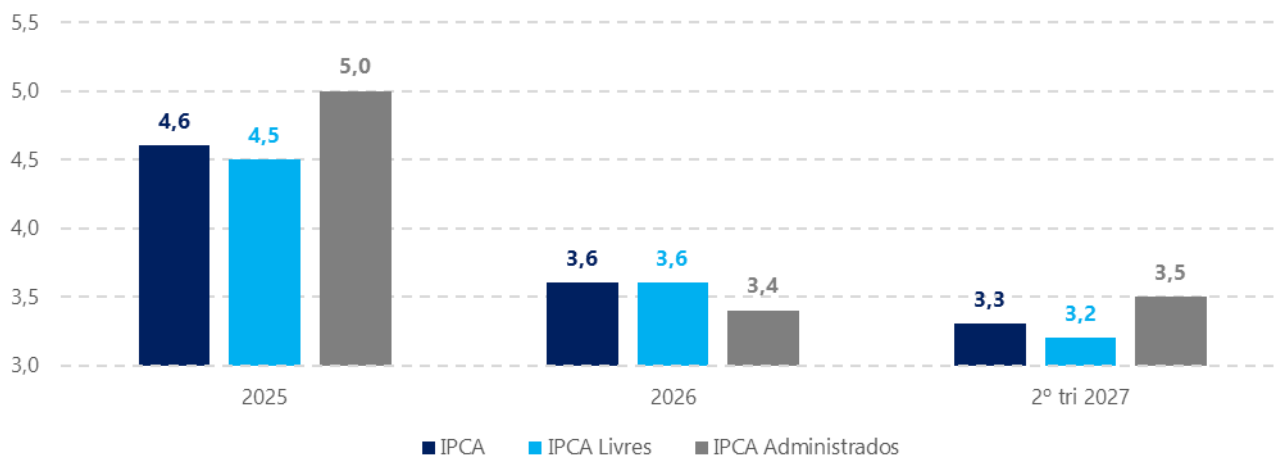
do mercado de trabalho; (ii) a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentam arrefecimento; e (iii) a projeção do cenário de referência para o horizonte relevante de política monetária está mais próxima da meta de 3%.

Ainda assim, a avaliação do Comitê que a desaceleração econômica observada é compatível com o esperado afasta a leitura de que o enfraquecimento da atividade abrirá espaço imediato para cortes de juros. Afora isso, a autoridade monetária também manteve a mensagem de que avalia a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado como suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta.

Então, resta saber, até quando a estratégia continuará sendo suficiente, porém não necessária para garantir a convergência. Nesse sentido, vale destacar a taxa real ex-ante (swap DI 1 ano menos IPCA esperado em 12 meses) ao redor de 9,6%, bem acima da estimativa de juro neutro do próprio Banco Central (5%), que já resulta na trajetória de moderação do crescimento e na desinflação corrente.

A revisão das projeções do cenário de referência para baixo com a desinflação da inflação dos preços livres, mais sensível a política monetária, alcançado no 2º trimestre em 3,2%, indica que estamos perto do momento que a Selic em 15% não será avaliada como necessária. A área econômica do grupo tem a perspectiva que isso pode acontecer até a próxima decisão, em dezembro.

Gráfico 5: Copom - Projeções de Inflação no Cenário de Referência



Fonte: IBGE. Estimativa e Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

O grupo econômico manteve a projeção de corte de 50 pontos-base em dezembro, levando a Selic a 14,5% e iniciando um ciclo gradual de flexibilização. Contudo, fica destacado que tanto a ata e as falas dos membros do Comitê quanto os indicadores econômicos, em destaque o PIB do terceiro trimestre, serão cruciais para o início do ciclo de corte de juros na última reunião do ano.

No *front* fiscal, foi aprovado o Projeto de Lei que isenta do imposto de renda (IR) os salários até R\$ 5 mil/mês, com compensação via alíquota de 10% sobre rendimentos acima de R\$ 50 mil/mês. Essa isenção valerá a partir de 2026 e tende a ser neutra para o resultado primário do setor público, dada as medidas de compensação aprovadas em conjunto.

Para monitorar: pesquisa de opinião sobre a aprovação do governo, os dados de atividade econômica e de inflação.

América Latina

ARGENTINA: o partido *La Libertad Avanza*, de Javier Milei, venceu as eleições legislativas com 40,8% dos votos, superando a *Fuerza Patria* e seus aliados, que obtiveram 31,6%. Apesar da queda na participação eleitoral, o comparecimento superou o das eleições de Buenos Aires, refletindo mobilização da base governista e apoio reforçado por recursos vindos dos EUA. O resultado fortalece a posição de Milei, ampliando seu respaldo no Congresso para avançar com reformas e garantindo poder de veto presidencial. **Ainda assim, o cenário político segue volátil, e a consolidação desse novo ciclo dependerá de ajustes na equipe econômica e de avanços nas negociações com governadores e com o setor agropecuário.**

CHILE: o Banco Central do Chile (BCCH) manteve a taxa de juros em 4,75%, em decisão unânime, em linha com a nossa expectativa. O comunicado destacou o corte de juros feito pelo Federal Reserve nos EUA e a incerteza externa, com foco nos conflitos comerciais. Do lado doméstico, com relação a inflação, o dado de setembro ficou em linha com as projeções do último Relatório de Política Monetária, com a inflação cheia em 4,4% a/a e o núcleo em 3,9% a/a. Entretanto, embora o cenário atual esteja em linha com o esperado, ainda apresenta riscos para a trajetória futura da inflação, o que justifica aguardar a obtenção de mais informações antes de prosseguir no processo de redução de juros. **Assim, devido a sinalização dura e a persistência da inflação acima da meta, a área projeta a manutenção da taxa de juros em 4,75% na reunião de 16 de outubro**

COLÔMBIA: o senador Iván Cepeda venceu as primárias do Pacto Histórico – partido do presidente Gustavo Petro – com 65% dos votos, consolidando-se como principal candidato da coalizão governista na Colômbia. A participação de 2,5 milhões de eleitores superou expectativas e fortaleceu o partido no início do ciclo eleitoral de 2026, mesmo diante das recentes tensões com os EUA. No campo econômico, o Banco Central (Banrep) manteve a taxa de juros em 9,25%, destacando que a inflação subiu pelo terceiro mês seguido, alcançando 5,2%, e que as expectativas estão acima da meta de 3%. A atividade segue sólida, sustentada pelo consumo e pelo investimento, enquanto o déficit comercial se amplia com importações elevadas e exportações estagnadas. **Diante disso, as pressões inflacionárias, a resiliência da atividade e a piora das contas externas levarão o Banrep a manter os juros inalterados na reunião de 31 de outubro.**

MÉXICO: a inflação da primeira quinzena de outubro foi de 0,28% m/m, ante 0,18% em setembro, acumulando 3,63% a/a — abaixo de 4% desde abril. O núcleo avançou 0,18% m/m, com alta de 0,09% em bens comercializáveis. Já o segmento de serviços teve avanço de 0,26% m/m (ante 0,11% m/m). O componente não subjacente subiu 0,64%, refletindo o reajuste das tarifas de energia elétrica e o aumento nos preços de energia. Do lado da atividade, a prévia do PIB recuou 0,2% a/a, com queda de 2,9% na indústria e avanços de 3,6% nas atividades primárias e 1,0% nos serviços. **Assim, mesmo com a inflação mostrando leve aceleração, a desaceleração econômica demonstrada, tende a levar o Banxico a cortar a taxa básica em 25 pontos-base na reunião de dezembro.**

Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até outubro de 2025)

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%	43,10%	59,54%	64,85%
IMA-S	1,29%	11,97%	13,87%	26,71%	43,90%	61,07%	66,98%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,08%	13,42%	14,29%	30,42%	47,25%	67,18%	78,80%
IMA-B	1,05%	10,57%	7,69%	13,74%	23,95%	38,09%	40,61%
IRF-M	1,37%	15,93%	13,41%	22,79%	38,69%	55,27%	50,14%
DÓLAR	1,24%	-13,05%	-6,81%	6,46%	2,42%	-4,58%	-6,71%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%	44,48%	59,17%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	3,20%	2,96%	12,18%	68,82%	76,50%	31,95%	78,62%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	5,99%	6,83%	22,18%	96,54%	121,14%	46,06%	102,83%
S&P 500	3,53%	1,12%	11,72%	73,64%	80,94%	41,72%	95,14%
MSCI WORLD (Moeda original)	1,94%	18,41%	20,38%	58,58%	72,33%	38,29%	91,48%
NASDAQ (Moeda original)	4,70%	22,86%	31,11%	84,61%	115,91%	53,08%	117,43%
S&P 500 (Moeda original)	2,27%	16,30%	19,89%	63,10%	76,66%	48,53%	109,18%

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	2024		2025									
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
CDI	0,79%	0,93%	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%
Dólar	4,77%	2,29%	-5,85%	0,32%	-1,82%	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%
Ibovespa	-3,12%	-4,28%	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%
IDA-DI	0,87%	-0,10%	1,58%	1,29%	1,26%	1,18%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%
IMA-B	0,02%	-2,62%	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%
IMA-S	0,83%	0,86%	1,10%	0,99%	0,96%	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%
IRF-M	-0,52%	-1,66%	2,58%	0,61%	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%
MSCI World	9,45%	-0,45%	-2,58%	-0,50%	-6,38%	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%
MSCI World (M. Original)	4,47%	-2,69%	3,47%	-0,81%	-4,64%	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%
NASDAQ	10,25%	2,69%	-3,76%	-2,45%	-9,37%	0,08%	9,97%	1,59%	5,10%	-2,31%	3,31%	6,07%
NASDAQ (M. Original)	5,23%	0,39%	2,22%	-2,76%	-7,69%	1,52%	9,04%	6,27%	2,38%	0,85%	5,40%	4,77%
S&P 500	10,77%	-0,26%	-3,31%	-1,11%	-7,47%	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%
S&P 500 (M. Original)	5,73%	-2,50%	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

DISCLAIMER

A presente Nota Macroeconômica ("Nota") foi elaborada pelo economista-chefe da i9 Advisory e não se configura como um relatório de análise para fins de Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Neste sentido, a Nota reflete única e exclusivamente as opiniões do economista-chefe em relação ao conteúdo apresentado.

O objetivo meramente informativo da Nota não deverá ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários ou a venda de qualquer instrumento financeiro. Este material não leva em consideração os objetivos, planejamento estratégico, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor em particular.

Destacamos que as informações contidas na Nota foram obtidas por meio de fontes públicas consideradas seguras e confiáveis na data em que o material foi divulgado. Entretanto, apesar da diligência na obtenção das informações apresentadas, as projeções e estimativas contidas na Nota não devem ser interpretadas como garantia de performance futura pois estão sujeitas a riscos e incertezas que podem ou não se concretizar. Neste sentido, não apresentamos nenhuma garantia acerca da confiabilidade, exatidão, integridade ou completude (expressas ou não) dessas mesmas informações abordadas.

A i9 Advisory não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar referidas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Ademais, ao acessar o presente material, o interessado compreende dos riscos relativos ao cenário macroeconômico abordado nesta Nota.

Por último, a i9 Advisory e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor que forem tomados com base nas informações aqui divulgadas, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados e tampouco pela publicação acidental de informações incorretas. A i9Advisory informa que potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários ou outros investimentos e estratégias discutidas